

Conservação do Bovino Pé-Duro ou Curraleiro: Situação Atual



Foto: Francisco Guedes Alcoforado Filho

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Fernando Henrique Cardoso
Presidente

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Marcus Vinícius Pratini de Moraes
Ministro

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Conselho de Administração**

Márcio Fortes de Almeida
Presidente

Alberto Duque Portugal
Vice-Presidente

Dietrich Gerhard Quast
José Honório Accarini
Sérgio Fausto

Urbano Campos Ribeiral
Membros

Diretoria Executiva da Embrapa
Alberto Duque Portugal
Diretor-Presidente

Dante Daniel Giacomelli Scolari
Bonifácio Hideyuki Nakasu
José Roberto Rodrigues Peres
Diretores

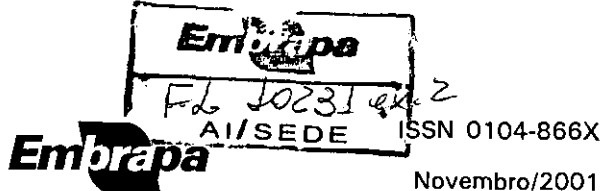
Embrapa Meio-Norte

Maria Pinheiro Fernandes Corrêa
Chefe-Geral

Hoston Tomás Santos do Nascimento
Chefe-Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Eugênio Celso Emérito Araújo
Chefe-Adjunto de Comunicação e Negócios

João Erivaldo Saraiva Serpa
Chefe-Adjunto Administrativo



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*



Documentos 58

Conservação do Bovino Pé-Duro ou Curraleiro: Situação Atual

José Herculano de Carvalho
Francisco das Chagas Monteiro
Raimundo Nonato Girão

Teresina, PI
2001

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Meio-Norte

Av. Duque de Caxias, 5650, Bairro Buenos Aires

Caixa Postal 01

CEP 64006-220, Teresina, PI

Fone: (86) 225-1141

Fax: (86) 225-1142.

Home page: www.cpamn.embrapa.br.

Vendas: sac@cpamn.embrapa.br.

Comitê de Publicações

Presidente: Paulo Henrique Soares da Silva,

Secretária Executiva: Dione Costa Cavalcante

Membros: Antonio Boris Frota, Valdenir Queiroz Ribeiro, Expedito Aguiar Lopes, Edson Alves Bastos, Milton José Cardoso e João Avelar Magalhães

Supervisor editorial: Lígia Maria Rolim Bandeira

Normalização bibliográfica: Orlane da Silva Maia

Diagramação Eletrônica: Erlândio Santos de Resende

1ª edição

1ª impressão (2001): 200 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

Embrapa Meio-Norte

Carvalho, José Herculano de.

Conservação do bovino pé-duro ou curraleiro: situação atual/José Herculano de Carvalho, Francisco das Chagas Monteiro, Raimundo Nonato Girão - Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2001.

16p. - (Embrapa Meio-Norte. Documentos; 58).

1. Gado pé-duro. 2. Gado curraleiro. 3. Raça nativa. 4. Melhoramento genético animal. I. Monteiro, Francisco das Chagas. II Girão, Raimundo Nonato. III. Embrapa Meio-Norte, IV. Título. V. Série.

CDD: 636.28

© Embrapa 2001

Autores

José Herculano de Carvalho

Engenheiro Agrônomo, M.Sc., Embrapa Meio-Norte,
Caixa Postal 01, CEP 64006-220 Teresina, PI.

Endereço eletrônico: jhcarv@cpamn.embrapa.br

Francisco das Chagas Monteiro

Engenheiro Agrônomo, Embrapa Meio-Norte,
Fazenda Experimental Octavio Domingues, CEP 64076-00
São João do Piauí, PI.

Raimundo Nonato Girão

Médico Veterinário, M.Sc., Embrapa Meio-Norte
Teresina, PI.

In memoriam

Dedicamos este trabalho ao amigo e colega pesquisador Assis Roberto de Bem (1950-1997), cujo entusiasmo, dinamismo e esforço tanto contribuíram para a conservação dos recursos genéticos animais no Brasil.

Apresentação

O gado pé-duro ou curraleiro é descendente dos bovinos trazidos pelos colonizadores portugueses e constitui um importante recurso genético para a pecuária brasileira, especialmente a nordestina. É uma raça muito resistente e bem adaptada a ambientes adversos, como a zona semi-árida do Nordeste.

Entretanto, com a introdução de novas raças bovinas no Brasil, mais produtivas em ambientes melhorados, o gado pé-duro perdeu terreno e quase foi extinto.

Este boletim traça um breve histórico da raça e das medidas que vêm sendo tomadas para sua conservação. E ressalta a atuação da Embrapa Meio-Norte, que tem participação fundamental na sua conservação, em parceria com a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia.

Esperamos que esta publicação contribua para divulgar esse trabalho e despertar o interesse de novos criadores.

Maria Pinheiro Fernandes Corrêa
Chefe-Geral da Embrapa Meio-Norte

Sumário

Conservação do Bovino Pé-Duro ou Curraleiro: Situação Atual.....	11
Introdução	11
Iniciativas de Conservação	12
Considerações Finais e Sugestões	14
Referências Bibliográficas	15

Conservação do Bovino Pé-duro ou Curraleiro: Situação Atual

José Herculano de Carvalho
Francisco das Chagas Monteiro
Raimundo Nonato Girão

Introdução

O gado conhecido como pé-duro em alguns estados como Piauí e Maranhão, ou curraleiro, em outros como Goiás e Tocantins, é descendente dos bovinos trazidos pelos portugueses no período colonial. Esses bovinos foram ambientando-se gradativamente a pastagens de baixa qualidade, à seca, ao calor e a outros fatores adversos, resultando, depois de séculos, em animais muito resistentes e adaptados a essas condições desfavoráveis.

O termo pé-duro, neste caso, não tem a acepção, também existente, de mestiço ou animal sem raça definida.

Santiago (1975) afirma que o gado curraleiro formou-se no norte do Brasil, especialmente na região Nordeste e no Vale do São Francisco, de onde foi para os campos e cerrados de Minas Gerais e Goiás (incluindo o atual estado do Tocantins).

Segundo Athanassof (1957), esta raça seria descendente direta da mirandesa e, mais particularmente, da variedade beiroa, que, além de Portugal, é encontrada na província espanhola de León.

Entretanto, parece pouco provável que apenas bovinos mirandeses tenham dado origem ao gado pé-duro, mas sim um conjunto de reses de diferentes grupos genéticos, àquela época ainda não estabelecidos como raça. Por meio de seleção natural, predominaram os animais mais aptos a sobreviver e se multiplicar nessas regiões, constituindo assim o gado pé-duro ou curraleiro.

A notável rusticidade do gado pé-duro e sua capacidade de utilizar pastagens naturais em regiões adversas, onde outros bovinos teriam poucas possibilidades de prosperar, são qualidades que justificam sua conservação. Entretanto, encontra-se em sério perigo de extinção. Sob a alegativa de ser pequena e tardia, esta raça quase não é mais encontrada nas fazendas das

regiões onde antes predominava. Foi substituída por outras, principalmente zebuínas, de maior porte e consideradas mais produtivas. Os machos pés-duros são castrados rotineiramente e, assim, os cruzamentos absorventes vão eliminando esta raça da pecuária brasileira. Além disso, os animais pés-duros são os primeiros a serem descartados pela maioria dos criadores.

Iniciativas de Conservação

Embora diversos estudiosos do assunto tenham proposto, desde muitos anos, medidas para conservar ou melhorar o gado pé-duro, infelizmente pouco foi feito e esta raça quase foi extinta.

Vianna (1927), da então Assistência Veterinária de Goiás, recomendava o melhoramento do gado curraleiro, sugerindo, em primeiro lugar, a formação de pastagens de boa qualidade e o fornecimento de sal.

O engenheiro agrônomo Landulfo Alves, que exerceu diversos cargos na política brasileira, inclusive o de interventor (governador) do estado da Bahia, conseguiu, quando diretor geral do Departamento Nacional de Produção Animal do Ministério da Agricultura, que fosse implantado um núcleo de seleção da raça curraleira em Sobral, CE. Infelizmente, aquele núcleo teve a duração de apenas dez anos, sendo desativado após a saída de Landulfo Alves daquela função (Araújo, 1988).

Em janeiro de 1954, o Prof. Octavio Domingues, ao abrir os trabalhos de uma comissão formada para planejar a conservação e a seleção das raças nativas de gado do Nordeste, pronunciou essas palavras lapidares (Domingues *et al.*, 1956):

“As raças nativas de gado de uma região constituem uma forma de expressão do povo que a habita. Permitir seu desaparecimento seria o mesmo que permitir a destruição dos marcos físicos de sua civilização. Uma raça nativa de gado é um monumento tão necessário a ser preservado como qualquer monumento histórico, que identifique, caracterize ou dê relevo a uma tradição querida”.

E acrescentou mais adiante, referindo-se a esses animais:

“Até aqui não foram submetidos a nenhum melhoramento genético, nem por força da melhoria do meio. Mas se os submetermos a um trabalho de melhoramento zootécnico, muitos deles poderão revelar o que valem como riqueza pecuária”.

Essa comissão dividiu o andamento dos trabalhos em quatro partes, conforme sua própria descrição (Domingues *et al.*, 1956):

- 1) Quais as raças a preservar;
- 2) Padronização dessas raças;

- 3) Localização dos núcleos de seleção;
- 4) Indicação dos pontos, no Nordeste, onde buscar o material para a seleção.

Pelo menos quanto ao bovino pé-duro, não se tem conhecimento de que algum núcleo de seleção tenha sido estabelecido por instituição pública, atendendo às recomendações da citada comissão.

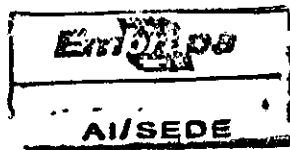
Em 1983, o atual Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte (Embrapa Meio-Norte), unidade descentralizada da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), estabeleceu um núcleo de conservação do gado pé-duro na Fazenda Experimental Octavio Domingues, em São João do Piauí, na zona semi-árida do estado do Piauí. Esse trabalho foi realizado com o apoio financeiro do Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNDECI), do Banco do Nordeste. Posteriormente, a Embrapa Meio-Norte também recebeu recursos financeiros da Fundação Banco do Brasil (FBB), para implantar benfeitorias necessárias à manutenção do rebanho. O núcleo foi constituído, inicialmente, de 81 reses, entre adultos e jovens. Em 1985, foram incorporados mais 13 animais. Nesse total de 94 reses, constavam algumas crias mestiças, porque os proprietários recusavam-se a vender as matrizes se elas não fossem incluídas. Posteriormente, os animais com elevado grau de mestiçagem foram descartados. Em 15/11/2001, esse núcleo era formado por 335 bovinos.

A atuação da Embrapa Meio-Norte na conservação do gado pé-duro visa atingir os seguintes objetivos principais:

- Estudar parâmetros genéticos e zootécnicos;
- Avaliar cruzamentos;
- Produzir reprodutores e matrizes para venda;
- Cadastrar e prestar orientação técnica a pecuaristas interessados em criar esta raça;
- Realizar trabalhos de pesquisa em cooperação com universidades, instituições diversas e criadores.

Nas avaliações de cruzamentos, considerando-se que o número atual de vacas desta raça é muito reduzido, recomenda-se que sejam utilizados touros pés-duros e vacas de outras raças.

As atividades de conservação do gado pé-duro são realizadas em interação com a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia.



Em 1993, foram enviados à Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, em Brasília, DF, seis bovinos machos e seis fêmeas, com o objetivo de iniciar coletas de sêmen e de embriões. Atualmente, há criopreservados, na Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 5 300 doses de sêmen, 17 embriões e 83 amostras de DNA, oriundos de animais de vários locais. Na Embrapa Meio-Norte, estão armazenadas 1 974 doses de sêmen. A coleta desses materiais deverá ser ampliada.

Em setembro de 1995, com a participação de um pequeno grupo de criadores, de pesquisadores da Embrapa e de outras pessoas interessadas, fundou-se, em Mara Rosa, GO, a Associação Brasileira de Criadores de Curraleiro (ABCC), com sede no mesmo município.

Embora não existam estatísticas confiáveis sobre a atual população de gado pé-duro ou curraleiro, sabe-se que ele é criado em pequeno número, principalmente em regiões isoladas, nos estados do Piauí, Maranhão, Tocantins e Goiás. Existem ainda uns poucos rebanhos em outras unidades da Federação. Sua população total, no entanto, é muito reduzida e poderá diminuir ainda mais, se não forem tomadas providências efetivas para sua conservação.

Considerações Finais e Sugestões

A situação da raça pé-duro, hoje, lembra a da *maremmana*, na Itália, por volta de 1930.

Segundo Emiliani (1991), essa raça parecia fadada à extinção, tendo quase se tornado um símbolo de um mundo atrasado e em desaparecimento. De início, essa opinião tendia a prevalecer, mas, felizmente, ela foi combatida com vigor por uns poucos professores universitários, entre os quais destacou-se Renzo Giuliani, que, de forma apaixonada, lutou pela sua conservação.

O Prof. Giuliani usou os seguintes argumentos na sua luta para a conservação da raça *maremmana* (Emiliani, 1991):

- a) Qualquer avaliação de raças será enganosa se não considerar os fatores ambientais;
- b) Uma raça não deve ser julgada apenas pelo seu desempenho, mas também pela sua capacidade de evoluir;
- c) A produção de carne e sua capacidade de trabalho devem ser avaliadas considerando-se os custos de produção e os investimentos de capital exigidos.

Esses argumentos são perfeitamente aplicáveis à raça pé-duro. Por outro lado, ainda não se dispõe de um estudo comparativo da produtividade do gado pé-duro e de outras raças, nas mesmas condições, em pastagens

naturais do Nordeste (Carvalho, 1997). É possível que se obtenham resultados favoráveis ao pé-duro, a exemplo do que Sal Paz (1977) conseguiu com a raça crioula, que produziu, no Chaco semi-árido argentino, um maior peso de bezerros desmamados por hectare que as demais raças avaliadas.

Resultados semelhantes obtidos com bovinos pés-duros poderiam estimular sua conservação. Portanto, seria de grande interesse realizar ensaios comparando esta e outras raças de corte criadas no Nordeste. É interessante ressaltar, também, que o gado pé-duro e seus mestiços poderão ser utilizados na exploração de pastagens naturais em locais adversos, ou na produção da chamada carne orgânica, que vem obtendo crescente aceitação no mercado internacional.

A seguir, sugerimos algumas medidas para dinamizar os esforços para conservação do bovino pé-duro:

- Incrementar ações, em todos os níveis, para a obtenção dos recursos financeiros necessários a sua pesquisa;
- Realizar levantamentos estatísticos da sua população atual;
- Aumentar as campanhas de divulgação, mostrando a importância de se conservar esta raça;
- Estimular a união dos criadores e o desempenho de sua Associação;
- Expandir os treinamentos de pesquisadores, técnicos e criadores sobre temas básicos de conservação de recursos genéticos animais e sobre o gado pé-duro em particular, incluindo sua etnozoologia;
- Aumentar o número de pesquisadores do gado pé-duro, incluindo bolsistas e estudantes de pós-graduação.

Esperamos que episódios como a extinção do núcleo de seleção do gado pé-duro em Sobral, CE, sirvam de alerta contra a descontinuidade nas medidas necessárias para se conservar esta raça.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, A. B. de. Problemática da alimentação animal no Nordeste. In: SIMPÓSIO NORDESTINO DE ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES, 1., 1988, Fortaleza. **Uréia na alimentação animal: anais**. Fortaleza, UFC-CCA, 1988. p. 21-28.

ATHANASSOF, N. Raças de gado comum sem aptidões especializadas. In: ATHANASSOF, N. **Manual do criador de bovinos**. 6 ed. rev. aum. São Paulo: Melhoramentos, 1958. p.191-214.

CARVALHO, J.H. de. **Potencial econômico do bovino pé-duro**. Teresina: EMBRAPA-CPAMN, 1997, 3 p. (EMBRAPA-CPAMN. Documentos, 26).

DOMINGUES, O.; SANFORD, P.; MELO, J.M. de; MAIA, A. L.; COELHO, A. A. **Preservação e seleção das raças nativas de gado do Nordeste**. Fortaleza: Ministério da Agricultura, 1956. 28 p.

EMILIANI, G. The Maremmana cattle. **Animal Genetic Resources Information**, Rome, n. 8, p.63-73, 1991.

SANTIAGO, A. A. **Os cruzamentos na pecuária bovina**. São Paulo: Instituto de Zootecnia, 1975. 549 p.

SAL PAZ, F. Experiencia con ganado bovino criollo. **Ciencia y Investigación**, Buenos Aires, v. 33, p.157-161, 1977.

VIANNA, U. Inquerito sobre o gado curraleiro (conclusão). **Boletim do Ministerio da Agricultura, Indústria e Comercio**, Rio de Janeiro, v.16, n.4, p.481-501, abril 1927.

Embrapa

Meio-Norte

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**